

MÃOS LIMPAS E ALIMENTOS SEGUROS: PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

CLEAN HANDS AND SAFE FOOD: PROMOTING CHILDREN'S HEALTH

MANOS LIMPIAS Y ALIMENTOS SEGUROS: PROMOVIENDO LA SALUD INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-035>

Data de submissão: 12/07/2025

Data de publicação: 12/08/2025

Ana Thaissa Ferreira Oliveira

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

E-mail: 202401577103@alunos.facid.edu.br

Andréia Muniz Berrospi

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Brunna Anderson Soares Buonafina

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Emylliana Oliveira das Silva Dias

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Geovana Machado Araújo

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Lara Vanessa da Silva Feitosa

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Yohana Maria Silva Santos

Discente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

Docente em Medicina

Instituição: Centro Universitário UNIFACID (IDOMED) - Teresina

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde infantil é essencial para prevenir doenças infecciosas comuns na primeira infância, como diarreias e infecções gastrointestinais. Em comunidades com limitações de infraestrutura sanitária, como no entorno do CMEI Padre Pedro Balzi, ações educativas tornam-se ainda mais relevantes. A higiene correta das mãos e a higienização de alimentos são medidas simples, porém eficazes, para garantir a saúde das crianças e prevenir doenças. Objetivo: Sensibilizar crianças

de 3 a 5 anos sobre a importância da lavagem adequada das mãos e da limpeza dos alimentos, utilizando atividades lúdicas e educativas para promover hábitos saudáveis e reduzir infecções de origem alimentar.. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, observacional, com relato de experiência, baseado em uma intervenção educativa realizada em ambiente escolar. As atividades incluíram encenação teatral, oficinas práticas de higienização e uso de materiais visuais, com participação ativa das crianças. A técnica do teach-back foi empregada para reforçar o aprendizado, permitindo que as crianças reproduzissem os conhecimentos adquiridos. Materiais simples, como tinta guache e pias improvisadas, facilitaram a demonstração prática da higiene. Resultados e Discussão: As crianças demonstraram grande interesse e envolvimento nas atividades, compreendendo de forma clara os conceitos apresentados. A dramatização, a linguagem acessível e a abordagem lúdica foram eficazes para promover o aprendizado e estimular a autonomia. A avaliação da ação indicou resultados positivos tanto para os participantes infantis quanto para os discentes universitários, que desenvolveram habilidades de comunicação, empatia e atuação comunitária. A recepção da escola também foi positiva, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Conclusão: A experiência mostrou que intervenções simples, quando bem planejadas e adaptadas ao público infantil, podem gerar impactos significativos na promoção da saúde. O projeto cumpriu seu papel de educar, prevenir e fortalecer práticas de cuidado entre as crianças, além de contribuir para a formação de futuros profissionais de saúde comprometidos com a realidade social.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Higiene das Mãos. Segurança Alimentar. Infância.

ABSTRACT

Introduction: Promoting child health is essential for preventing common infectious diseases in early childhood, such as diarrhea and gastrointestinal infections. In communities with limited sanitation infrastructure, such as the surroundings of CMEI Padre Pedro Balzi, educational actions become even more relevant. Proper hand hygiene and food cleaning are simple yet effective measures to ensure children's health and prevent illnesses. **Objective:** Raise awareness among children aged 3 to 5 about the importance of proper handwashing and food hygiene, using playful and educational activities to promote healthy habits and reduce foodborne infections. **Methodology:** This is a descriptive, observational study with an experience report, based on an educational intervention conducted in a school setting. Activities included theatrical performances, practical hygiene workshops, and the use of visual materials, with active participation from the children. The teach-back technique was employed to reinforce learning, allowing children to reproduce the knowledge acquired. Simple materials such as poster paint and improvised sinks were used to facilitate the practical demonstration of hygiene practices. **Results and Discussion:** The children showed great interest and engagement in the activities, clearly understanding the concepts presented. Dramatization, accessible language, and a playful approach proved effective in promoting learning and encouraging autonomy. The evaluation of the intervention indicated positive outcomes for both the children and the university students, who developed skills in communication, empathy, and community engagement. The school staff also responded positively, reinforcing the bond between the university and the community. **Conclusion:** The experience showed that simple interventions, when well planned and adapted to the children's context, can generate significant impacts on health promotion. The project fulfilled its role of educating, preventing, and reinforcing self-care practices among children, while also contributing to the training of future health professionals committed to social realities.

Keywords: Health Education. Hand Hygiene. Food Safety. Childhood.

RESUMEN

Introducción: Promover la salud infantil es fundamental para prevenir enfermedades infecciosas comunes en la primera infancia, como la diarrea y las infecciones gastrointestinales. En comunidades con infraestructura sanitaria limitada, como la zona circundante al CMEI Padre Pedro Balzi, las iniciativas educativas cobran mayor importancia. La higiene de manos y el saneamiento alimentario adecuados son medidas sencillas pero eficaces para garantizar la salud infantil y prevenir enfermedades. **Objetivo:** Concientizar a niños de 3 a 5 años sobre la importancia del lavado de manos y el saneamiento alimentario, mediante actividades lúdicas y educativas para promover hábitos saludables y reducir las infecciones transmitidas por alimentos. **Metodología:** Estudio descriptivo, observacional y experiencial, basado en una intervención educativa realizada en un entorno escolar. Las actividades incluyeron una representación teatral, talleres prácticos de higiene y el uso de materiales visuales, con la participación activa de los niños. Se utilizó la técnica de enseñanza recíproca para reforzar el aprendizaje, permitiendo a los niños reproducir los conocimientos adquiridos. **Materiales sencillos,** como gouache y lavabos improvisados, facilitaron la demostración práctica de la higiene. **Resultados y discusión:** Los niños mostraron gran interés y participación en las actividades, comprendiendo claramente los conceptos presentados. La dramatización, el lenguaje accesible y el enfoque lúdico resultaron eficaces para promover el aprendizaje y fomentar la autonomía. La evaluación de la iniciativa indicó resultados positivos tanto para los niños participantes como para los estudiantes universitarios, quienes desarrollaron habilidades de comunicación, empatía y participación comunitaria. La acogida de la escuela también fue positiva, fortaleciendo el vínculo entre la universidad y la comunidad. **Conclusión:** La experiencia demostró que intervenciones sencillas, bien planificadas y adaptadas a los niños, pueden tener un impacto significativo en la promoción de la salud. El proyecto cumplió su función de educar, prevenir y fortalecer las prácticas de cuidado infantil, además de contribuir a la formación de futuros profesionales de la salud comprometidos con la realidad social.

Palabras clave: Educación para la Salud. Higiene de Manos. Seguridad Alimentaria. Infancia.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde infantil é um pilar fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente em contextos em que práticas inadequadas de higiene contribuem para a incidência de doenças preveníveis, como a diarreia, uma das principais causas de morbimortalidade infantil em países em desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a lavagem adequada das mãos pode reduzir em até 40% os casos de diarreia em crianças, sendo uma intervenção simples e de baixo custo para prevenir infecções gastrointestinais (Word Health Organization, 2023). Além disso, o manejo seguro de alimentos, incluindo a limpeza apropriada de frutas e legumes, é crucial para evitar contaminações por microrganismos como *Escherichia coli* e *Salmonella spp.*, frequentemente associados a surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTA). No Brasil, entre 2000 e 2011, foram registrados cerca de 9.000 surtos de DTA, com *Salmonella* e *Staphylococcus aureus* como agentes etiológicos predominantes, destacando a relevância de práticas higiênicas na manipulação alimentar (Lues; Van Tonder, 2013).

Em Teresina, Piauí, fatores socioeconômicos, como o acesso limitado à água potável e a infraestrutura sanitária precária em algumas comunidades, agravam os riscos à saúde infantil. Um estudo conduzido em São Paulo revelou que 65% das crianças apresentavam coliformes fecais nas mãos após o uso do banheiro, evidenciando falhas na higienização e a necessidade de intervenções educativas (Watson et al., 2017). Nesse contexto, este estudo, realizado no Centro Educacional Padre Pedro Balzi, tem como objetivo geral promover a saúde infantil por meio da conscientização sobre práticas de higiene, incentivando hábitos saudáveis em crianças de 3 a 5 anos, faixa etária crítica para a formação de comportamentos que perduram ao longo da vida (Amthauer; Basso; Smaniotto, 2024). A escolha de um centro educacional como cenário da intervenção reforça a importância de integrar ações de educação em saúde ao ambiente escolar, onde as crianças passam grande parte de seu tempo

Os objetivos específicos incluem educar crianças de 3 a 5 anos sobre a importância da lavagem correta das mãos para prevenir doenças como a diarreia, por meio de atividades lúdicas e interativas, como jogos e dinâmicas sensoriais, adaptadas à sua capacidade cognitiva e que promovem maior engajamento, além de conscientizar sobre técnicas adequadas de higienização das mãos, seguindo os protocolos da OMS, que recomendam a lavagem por pelo menos 20 segundos com sabão e água corrente, como também demonstrar métodos simples e acessíveis de limpeza de frutas, legumes e outros alimentos consumidos pelas crianças (Word Health Organization, 2023).

A abordagem lúdica é respaldada por evidências que apontam maior eficácia na formação de hábitos em crianças pequenas quando o aprendizado é interativo e prazeroso, conforme observado em projetos de educação em saúde em escolas (Santos, C. C. S.; Costa, L. F.; Martins, E., 2024). Assim,

esta iniciativa, conduzida por estudantes de medicina, busca não apenas reduzir a incidência de doenças relacionadas à higiene, mas também capacitar as crianças como agentes multiplicadores de práticas saudáveis em suas famílias e na comunidade do Residencial Padre Pedro Balzi, contribuindo para a promoção da saúde coletiva em Teresina

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao projeto de extensão universitária “Mãos limpas e alimentos seguros: promoção da saúde infantil”, promovido por discentes do curso de Medicina da UNIFACID/IDOMED, em Teresina-PI. A intervenção foi conduzida em quatro momentos principais:

- 1. Pesquisa sobre o tema:** Foi apresentada a utilização da plataforma Periódicos CAPES como ferramenta de apoio à pesquisa, destacando a importância da seleção de artigos qualificados por meio da classificação QUALIS. Foram realizadas buscas utilizando os descritores “educação em saúde”, “lavagem das mãos”, “higiene das mãos e dos alimentos” e “prevenção de doenças infecciosas”, em português, inglês e espanhol, com recorte temporal dos últimos 10 anos. Aplicaram-se filtros como acesso aberto, revisão por pares, período de 2020 a 2024 e tipo de documento “artigo”, com o objetivo de encontrar produções científicas que embasassem práticas educativas voltadas à promoção da higiene adequada. Além da revisão bibliográfica, foi realizada uma visita à unidade de ensino para observar a rotina das crianças, identificar dificuldades na adoção de hábitos de higiene e ouvir profissionais da área sobre os desafios enfrentados na prevenção de infecções relacionadas à má higiene das mãos e dos alimentos.
- 2. Planejamento:** O planejamento da ação começou com uma visita à UBS Dr. Helvídio Ferraz, onde foram identificadas condições precárias de higiene e alta incidência de doenças infecciosas, especialmente entre crianças. Após diálogo com uma agente comunitária, definiu-se como prioridade a promoção da higiene das mãos. A ação foi direcionada a crianças do CMEI Padre Pedro Balzi e incluiu atividades lúdicas, montagem de pias improvisadas, entrega de lembrancinhas e doação de materiais educativos. Também foram preparados panfletos informativos para os responsáveis e um lanche de encerramento, com o objetivo de tornar a intervenção acolhedora e eficaz na prevenção de infecções gastrointestinais.
- 3. Execução:** A atividade de extensão foi estruturada em três etapas: encenação, demonstração e prática. Inicialmente, planejou-se uma ação domiciliar com apoio da professora, mas devido a imprevistos, a intervenção concentrou-se no ambiente escolar, com crianças do CMEI Padre Pedro Balzi. A ação começou com uma apresentação lúdica sobre a importância da higiene das

mãos e dos alimentos, seguida por uma encenação teatral envolvendo personagens como "Tia Sujeira" e "Tia Limpeza", para demonstrar, de forma simbólica, os riscos de não lavar as mãos. Em seguida, houve uma demonstração da técnica correta de higienização, utilizando tinta guache para representar a sujeira, e uma pia improvisada. As crianças então realizaram a prática guiada da lavagem das mãos, com apoio musical para facilitar o aprendizado. Também foi abordada a lavagem adequada de frutas e verduras.

4. **Encerramento e lanche coletivo:** Ao término da atividade prática, foi oferecido um lanche coletivo às crianças participantes, composto por bolo e suco, como forma de acolhimento, encerramento do momento educativo e incentivo à socialização em um ambiente leve e positivo. A entrega de lembrancinhas com bolhas de sabão e um pirulito buscou reforçar, de maneira simbólica e lúdica, a importância dos cuidados com a higiene. Além disso, foram distribuídos panfletos ilustrativos aos pais e responsáveis, com linguagem acessível e imagens explicativas, contendo orientações sobre a lavagem correta das mãos e a higienização segura dos alimentos, ampliando o alcance da ação educativa para o contexto familiar e promovendo hábitos saudáveis desde a infância.
5. **Discussão interna :** Após a realização da ação, o grupo se reuniu para refletir sobre os resultados, desafios e aprendizados. Apesar de se prepararem para possíveis dificuldades, a atividade ocorreu de forma satisfatória, com boa organização, participação ativa das crianças e demonstração de aprendizado. Um dos destaques foi o uso da técnica teach-back, que consiste em fazer com que os participantes repitam o que aprenderam com suas próprias palavras ou ações no caso, as crianças ensinando umas às outras como lavar corretamente as mãos, o que reforçou a assimilação do conteúdo de forma prática e efetiva. A metodologia lúdica e o acolhimento foram apontados como fundamentais para o engajamento e a compreensão do tema. A experiência foi considerada enriquecedora, reforçando o valor da educação em saúde desde a infância, com empatia, escuta e vínculo com a comunidade.

A intervenção, estruturada em cinco etapas, proporcionou uma abordagem integrada entre teoria e prática, promovendo o diálogo e a conscientização das crianças sobre a importância da lavagem correta das mãos para a prevenção de doenças. O processo favoreceu a construção de conhecimento crítico, a participação ativa dos alunos e a reflexão da equipe, fortalecendo as ações de promoção da saúde infantil e a efetividade do projeto no ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de educação em saúde desenvolvida com as crianças do CMEI Padre Pedro Balzi teve como foco a importância da higienização das mãos e dos alimentos para a prevenção de infecções do trato gastrointestinal. A atividade foi construída a partir de uma abordagem lúdica, participativa e centrada na escuta e nas necessidades da comunidade, o que proporcionou resultados muito positivos.

Durante a execução, foi perceptível o envolvimento ativo das crianças, que demonstraram grande interesse por todas as etapas da atividade. A utilização de estratégias como encenação, uso de tinta guache, músicas e demonstrações práticas facilitou a compreensão do conteúdo e promoveu um ambiente acolhedor e interativo. A ludicidade, neste contexto, se mostrou uma ferramenta pedagógica fundamental para o aprendizado, especialmente na infância. Como destaca Santos et al. (2019), “as práticas educativas que incorporam elementos lúdicos e interativos promovem maior engajamento da criança e favorecem a retenção do conhecimento, ao mesmo tempo em que estimulam a criatividade e a autonomia.”

A técnica do teach-back, utilizada durante a ação, permitiu que as crianças ensinassem umas às outras (e aos próprios estudantes) o que haviam aprendido. Esse momento revelou que grande parte delas já havia compreendido a importância da higienização correta: “Teve criança que já chamava os bichinhos de bactérias. Isso foi fantástico”, relatou uma das integrantes do grupo. Esse reconhecimento espontâneo por parte das crianças de que os “bichinhos” representavam bactérias indica um nível de entendimento acima do esperado, demonstrando a eficácia do método aplicado (Abrams, M. A. et al., 2023).

Além do impacto cognitivo, o projeto também gerou um forte impacto emocional nos estudantes envolvidos. Em reunião de avaliação interna, o grupo relatou diversas percepções marcantes: “A melhor sensação é trabalhar com crianças. Fazer um projeto de extensão com elas é incrível, porque elas são altamente participativas.” Outra integrante destacou: “Já queremos voltar lá de novo para fazer outra ação de educação em saúde, porque é um público muito bom de trabalhar, que escuta bem, que participa, e é uma escola que te recepciona muito bem.”

O acolhimento das crianças e da instituição reforçou o aspecto da humanização, que permeou todas as fases do projeto. O carinho das crianças ao se despedirem das integrantes, dizendo frases como “Tia, tia, quando é que a senhora volta aqui de novo para visitar a gente?” e “Tchau, tia!” enquanto acenavam pelas ruas, mesmo sendo uma comunidade de difícil acesso, emocionou o grupo e reforçou a potência do vínculo construído durante a ação. Esse tipo de interação remete à concepção de humanização no contexto da saúde, que, segundo Deslandes (2006), implica em uma prática que considera o outro em sua integralidade, respeitando seus saberes, afetos e singularidades.

Assim, o projeto não apenas alcançou seus objetivos educativos, mas também reafirmou a importância das práticas de extensão como espaços de aprendizado sensível, compromisso social e desenvolvimento humano. Para os estudantes, foi um momento de crescimento pessoal e profissional, e para as crianças, uma oportunidade de aprendizado acessível, afetuoso e transformador.

Figura 1. Prancha com as registros do dia da atividade em Teresina-PI



A: Fotografia da torneira improvisada; B: Fotografia de materiais e brinquedos para oficina lúdica; C: Fotografia dos discentes de medicina que realizaram a ação; D: Fotografia da ação sendo realizada; E: Fotografia do espaço sendo organizado para a ação; F: Fotografia do espaço organizado para a realização do projeto

Fonte: Acervo pessoal.

4 CONCLUSÃO

A ação de extensão realizada no CMEI Padre Pedro Balzi permitiu alcançar os objetivos propostos, promovendo a educação em saúde de forma eficaz e acessível. Por meio de atividades lúdicas e interativas, foi possível conscientizar as crianças sobre a importância da higienização correta das mãos e dos alimentos, contribuindo diretamente para a prevenção de doenças parasitárias e infecções do trato gastrointestinal. A utilização de recursos visuais e práticas manuais facilitou a assimilação do conteúdo e estimulou o protagonismo infantil no processo de aprendizagem.

A experiência evidenciou a relevância da humanização nas práticas de saúde, demonstrando que a postura profissional deve ser adaptada ao contexto e ao público-alvo. Em ambientes comunitários, como escolas e unidades de atenção básica, a comunicação clara, empática e acessível mostra-se essencial para garantir que a informação seja compreendida e aplicada. A abordagem respeitosa, ao nível da criança, favoreceu a criação de vínculos e incentivou a participação ativa dos envolvidos.

A ação também proporcionou aprendizados significativos para os discentes participantes, especialmente no que se refere à importância do planejamento, da flexibilidade diante de imprevistos e da comunicação eficaz entre os membros da equipe. A resposta positiva por parte das crianças, expressa em falas espontâneas como “Tia, quando a senhora volta aqui de novo?” ou nas tentativas de replicar o que foi aprendido, indicou o impacto positivo da atividade e reforçou o valor das ações extensionistas como instrumento de transformação social.

Constatou-se, portanto, que iniciativas simples, quando planejadas com empatia, responsabilidade e compromisso social, podem gerar resultados duradouros tanto para a comunidade quanto para a formação de profissionais de saúde mais sensíveis às realidades diversas que compõem o cenário da atenção básica.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, M. A. et al. Using teach-back in patient education to improve patient and caregiver outcomes. *Health Literacy Research and Practice*, v. 7, n. 4, p. e187-e196, out. 2023.

AMTHAUER, C.; BASSO, G. C.; SMANIOTTO, C. Educação em saúde sobre higiene das mãos para a educação infantil. *Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste*, v. 9, e35299, 2024.

DESLANDES, Suely Ferreira. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 577-586, 2006..

LUES, J. F. R.; VAN TONDER, I. Avaliação da higienização das mãos de manipuladores de alimentos. *Scielo Brazil*, 2013.

SANTOS, Ana Paula; SILVA, Juliana Maria; OLIVEIRA, Camila de. O lúdico como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem em saúde com crianças. *Revista de Extensão e Estudos Interdisciplinares*, v. 6, n. 2, p. 25-34, 2019.

SANTOS, C. C. S.; COSTA, L. F.; MARTINS, E. A prática educativa lúdica: uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil. *Ensaios Pedagógicos – Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*, v. 10, p. 1-15, 2024.

WATSON, J. et al. Does targeting children with hygiene promotion messages work? *Tropical Medicine and International Health*, v. 22, n. 5, p. 526-538, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Dia Mundial de Higiene das Mãos. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Hand hygiene: why, how & when? 2023.